

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO – UNIRIO

CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS – CCH

ESCOLA DE BIBLIOTECONOMIA – EB

PAMELA GOMES SILVA

**A MEDIAÇÃO CULTURAL RETRATADA POR BIBLIOTECÁRIOS: uma revisão de
literatura.**

Rio de Janeiro

2019

PAMELA GOMES SILVA

A MEDIAÇÃO CULTURAL RETRATADA POR BIBLIOTECÁRIOS: uma revisão de literatura.

Trabalho de conclusão de curso apresentada à Escola de Biblioteconomia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, como pré-requisito para à obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientação: Prof. Me. Alex Guizalberth

Rio de Janeiro

2019

Catálogo informatizada pelo(a) autor(a)

S586

Silva, Pamela Gomes

A mediação cultural retratada por
bibliotecários: uma revisão de literatura. / Pamela
Gomes Silva. -- Rio de Janeiro, 2019.

43f

Orientador: Alex Guizalberth.

1. Mediação Cultural. 2. Ação Cultural. 3.
Apropriação Cultural. 4. Biblioteconomia. 5. Ciência
da Informação. I. Guizalberth, Alex , orient. II.
Título.

CDD 021

PAMELA GOMES SILVA

**A MEDIÇÃO CULTURAL RETRATADA POR BIBLIOTECÁRIOS: uma revisão
sistemática de literatura.**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à
Escola de Biblioteconomia da Universidade
Federal do Estado do Rio de Janeiro, como pré-
requisito para à obtenção do grau de Bacharel em
Biblioteconomia.

Aprovado em ____ de _____ de 2019.

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Me. Alex Guizalberth (orientador)

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Alberto Calil Júnior – Membro avaliador

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Eduardo da Silva Alentejo - Membro avaliador

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Aos meus pais.

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus professores que apesar do descrédito atribuído a vocês por nossa sociedade, continuaram a acreditar na educação como força de transmutação. À todos vocês meus mais sinceros agradecimentos, especialmente aos meus queridos Alex Huche e Agenor (in memoriam). Agradeço aos preciosos professores da graduação Gustavo Saldanha, Ana Virgínia Pinheiro, Eliane Serrão Mey e Eduardo Alentejo, vocês são meus grandes exemplos na Biblioteconomia. Gostaria de agradecer também ao professor Alberto Calil por ter aceitado participar da banca.

Agradeço ao meu querido orientador Alex Guizalberth por ter confiado em mim

Agradeço aos meus pais que sempre se dedicaram aos estudos dos filhos. Pai e mãe, consegui trilhar o caminho em que vocês sempre sonharam me ver trilhando. Aos meus avós agradeço carinho que sempre tiveram por mim.

Paloma, Pedro Henrique, Binho e Miguel, meus irmãos queridos, agradeço o apoio por todo o meu caminho na graduação. E aos meus irmãos de coração, Marcos Vinícius Guimarães e Caroline Rocha, agradeço todo o amor compartilhado.

Agradeço ao Universo por ter colocado nessa minha existência pessoas tão maravilhosas quanto as queridas Bárbara Ferreira, Jane Leite e Raissa Carvalho. A faculdade não seria a mesma coisa sem vocês.

Ao meu companheiro agradeço a parceria e a paciência durante meus momentos mais difíceis.

À querida Zezé agradeço a ajuda e os cuidados com a minha pequena estrela.

Agradeço à minha amada estrela Dalva e gostaria de pedir desculpas pelas horas em frente à tv assistindo a desenhos animados. Mamãe te ama muito.

A conscientização produz a desmitologização.

Paulo Freire, 1980.

RESUMO

O presente trabalho discute sobre o conceito de Mediação Cultural na perspectiva dos bibliotecários a partir da abordagem da Ciência da Informação. Tem como objetivo geral realizar uma revisão sistemática da literatura em Biblioteconomia e Ciência da Informação sobre a mediação cultural produzidas por bibliotecários. Possui como objetivos específicos extrair e analisar, do geral de itens recuperados, o conteúdo produzido por pesquisadores com graduação em biblioteconomia e identificar os assuntos abordados. Constitui uma pesquisa exploratória, de natureza quantitativa e qualitativa. Possui como universo de estudo a Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (Brapci), o acervo da Biblioteca Central da Universidade de Brasília (BCE UnB), e o acervo da Biblioteca da Universidade de São Paulo, intermediado pelo Sistema Integrado de Bibliotecas da USP (SIBi) a fim de representarem, empiricamente, a produção biblioteconômica nacional. Apresenta como resultados da pesquisa (i) os pontos de divergência e de convergência entre os autores; (ii) os locais de atuação mais citados nos itens recuperados; (iii) as problemáticas detectadas no estudo da mediação cultural e suas propostas conceituais e práticas para o desenvolvimento da mediação cultural.

Palavras-chave: Mediação Cultural. Biblioteconomia. Ação Cultural. Apropriação cultural.

ABSTRACT

The present work discusses the concept of cultural mediation from the perspective of librarians from the approach of Information Science. It has as general objective to carry out a systematic review of the literature in library science and information science on cultural mediation produced by librarians. It has as specific objectives to extract and analyze, from the general of retrieved items, the content produced by researchers with undergraduate degrees in librarianship and to identify the topics addressed. It constitutes an exploratory research, of quantitative and qualitative nature. It has as a universe of study the Reference Database of Periodical Articles in Information Science (Brapci), the collection of the Central Library of the University of Brasília (BCE UnB), and the library of the University of São Paulo Library, intermediated by the System Integrated of Libraries of the USP (SIBi) in order to represent, empirically, the national librarian production. It presents as research results (i) the points of divergence and convergence between the authors; (ii) the most cited sites of action in the recovered items; (iii) the problems detected in the study of cultural mediation and its conceptual and practical proposals for the development of cultural mediation.

Keywords: Cultural mediation; Librarianship. Cultural Action. Cultural appropriation.

LISTA DE IMAGENS

Grafico 1 Ocorrência de graduação_____	29
Gráfico 2 Autores: número de artigos x número de publicação_____	29
Quadro 1 Graduações_____	30
Nuvem de palavras 1 Títulos_____	31
Nuvem de palavra 2 Palavras-chave_____	31

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BCE UNB	Biblioteca Central da Universidade de Brasília
Brapci	Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e tecnológico
SIBiUSP	Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade de São Paulo
UNB	Universidade de Brasília
USP	Universidade de São Paulo

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	13
1.1	OBJETIVO.....	13
1.1.1	Objetivo geral.....	14
1.1.2	Objetivos específicos.....	14
1.2	JUSTIFICATIVA.....	14
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	17
2.1	MEDIAÇÃO CULTURAL E A CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO.....	20
2.2	MEDIAÇÃO CULTURAL E A BIBLIOTECONOMIA.....	21
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	25
3.1	ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	28
3.1.1	Análise quantitativa-----	28
3.1.2	Análise qualitativa-----	30
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS-----	37
	REFERÊNCIAS-----	39
	-	
	APÊNDICE -----	43

1 INTRODUÇÃO

Nos anos de 1960, em um cenário conturbado politicamente, inicia-se um processo de intensificação do interesse na construção de políticas culturais. Não podemos deixar de mencionar a pedagogia revolucionária de Paulo Freire e seus apontamentos sobre o que seria a *ação cultural*, ou, no enfoque de Freire, “Ação cultural para a liberdade” (1976). Na literatura da área da biblioteconomia a questão da ação cultural em bibliotecas, apesar de ser entendida como basilar das práticas e do pensar biblioteconômico, como afirmam Rasteli e Caldas (2015, p. 2) “pouco se produziu na literatura especializada trabalhos envolvendo as práticas culturais, as informações artísticas, como também os processos de mediações em espaços informacionais.” Diversas áreas do conhecimento estudam as características, o campo de atuação, bem como, as práticas dos mediadores. As Relações internacionais, o Direito, a Pedagogia, as Artes e a Ciência da informação são alguns exemplos. No decorrer dos anos 1980 pode-se observar o campo Ciência da Informação tem tratado da mediação cultural, e a entendido como “ato de intermediação por um terceiro visando viabilizar relações e convivência dos sujeitos entre si” (PERROTTI; PIERUCCINI, 2014, p. 9).

De acordo com o cenário apresentado, o presente trabalho tem como objetivo geral realizar uma revisão de literatura a fim de verificar a perspectiva dos bibliotecários nacionais, sob a mediação cultural.

Para efetivação dos objetivos específicos, identificaremos a construção do conceito de mediação cultural na biblioteconomia, realizando uma análise quantitativa e qualitativa, tendo como fonte a Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (Brapci), o acervo da Biblioteca Central da Universidade de Brasília (BCE UnB), e o acervo da Biblioteca da Universidade de São Paulo, pelo intermédio do Sistema Integrado de Bibliotecas da USP (SIBi).

1.1 OBJETIVO

Nesta seção trataremos dos objetivos desta pesquisa.

1.1.1 Objetivo geral

Analisar o tema à luz da revisão de literatura.

1.1.2 Objetivos específicos

- Identificar, dentro do universo do material recuperado, quais foram produzidos por pesquisadores com bacharel em biblioteconomia.
- Analisar o tema quantitativa e qualitativamente os artigos selecionados.

1.2 JUSTIFICATIVA

Esta pesquisa inicia-se em um momento onde a autora, ao selecionar o tema para o seu trabalho de conclusão de curso, percebe que confundiu “mediação cultural” com “ação cultural”. Pesquisando sobre o assunto, muito conteúdo sobre mediação em exposições em museus, mediações de conflitos entre países ou entre partes em um processo jurídico ou até mesmo sobre processos de mediação em salas de aulas foram recuperados. Isso deixou claro que o grande volume de interpretações sobre o que seria a mediação cultural, e quais seriam os seus contornos epistemológicos, devem ser considerados ao se iniciar uma pesquisa em mediação cultural.

No presente trabalho, não trataremos das definições compartilhadas com as Relações Internacionais, Direito, Pedagogia, com as Artes, e com a Museologia e outras áreas afins, mas sim da mediação cultural dentro do contexto da Ciência da Informação. Ao iniciarmos o nosso processo e pesquisa percebemos que havia na Biblioteconomia algumas divergências no entendimento sobre o que seria a mediação cultural. Decidimos então utilizar os conceitos da Ciência da informação devido ao fato desta ter sido a área que, atualmente, apresenta mais conteúdo identificado com o termo estudado. Entretanto, acreditamos ser importante enfatizar as diferenças entre as duas áreas.

De acordo com Le Coadic (2004, p. 25), a Ciência da Informação “tem por objeto o estudo das propriedades gerais da informação (natureza, gênese, efeitos), e a análise de seus processos de construção, comunicação e uso.”. Enquanto isso, a Biblioteconomia, de acordo

com Cunha (2008, p. 55) “Conhecimento e prática da organização de documentos em bibliotecas, tendo por finalidade a sua utilização”.

Ao analisar as definições de ciência da informação e biblioteconomia podemos perceber que Le Coadic (2004) enfoca numa análise das propriedades gerais da informação, enquanto Cunha (2008) realça o enfoque na utilização. Dessa maneira podemos afirmar que uma tem a face voltada para a informação, e a outra tem a face voltada para o sujeito, aquele utiliza. É verdade que houve na ciência da informação “um reconhecimento da centralidade da cultura nos processos e nas relações sociais que envolvem a informação e a comunicação” (LIMA, 2016, p. 34), mas ainda assim para a ciência da informação “o conceito de mediação cultural é operatório” (LIMA, 2016 p. 34), enquanto que para a biblioteconomia não. A biblioteconomia tem em seus fundamentos essa preocupação com o leitor, pois quando Ranganathan (2009, p. XI) afirma que para cada leitor, há seu livro, já deixa evidente essa necessidade de que se reconheça quem é esse leitor, em qual contexto social, cultural e cognitivo ele existe. Mesmo afirmando que a biblioteconomia tem tratado a mediação cultural de forma insuficiente, Lima (2016), compreende a mediação cultural “como categoria central da profissão do bibliotecário” (LIMA, 2016 p. 18).

Em seu artigo Mey (2009), defende ser uma das influências de nossa vergonha em nos autodenominar bibliotecários a atuação de docentes de outras áreas do conhecimento descompromissados com a própria biblioteconomia. Como sugestão de solução indica que deve haver um equilíbrio entre docentes bibliotecários e não-bibliotecários. A autora ainda afirma que

Um número maior de docentes externos à área do que docentes bibliotecários criará sempre um viés desnecessário: seja para a estatística, a administração, a computação, a literatura, a sociologia, a comunicação, ou qualquer outra presente nos cursos, tangentes e necessárias à Biblioteconomia, porém nunca seu cerne. Comprometer futuros profissionais com esses vieses é uma temeridade sem volta e sem conserto (e em concerto desarmônico) (MEY, 2009).

Não trataremos neste trabalho de mérito ou desmérito da produção acadêmica de pesquisadores com outras graduações que não a biblioteconomia. Como a própria Mey (2009) salienta “A interdisciplinaridade, quando corretamente aplicada, seguindo preceitos éticos, pode tornar-se profícua e obter bons resultados”. Nosso recorte é exclusivamente uma questão de metodologia. No texto a autora indica a necessidade de se considerar o “saber de

experiências feito” da própria biblioteconomia. Entende-se o “saber de experiências feito” como “o saber do senso comum” (FREIRE, 2001, p. 232 apud PEREIRA, 2017, p. 113), Tal termo que na obra freiriana “demonstra sua valorização e compreensão da riqueza que o mesmo encerra, ao expressar as interações sociais imediatas, e, portanto está impregnado do conhecimento gerado pela experiência vivida” (FREITAS, 2004, p.61 apud PEREIRA, 2017, p. 116).

Em nossa pesquisa consideraremos os itens produzidos por bibliotecários por se tratar de nosso objeto de estudo e de acordo com a Lei 4.084 (BRASIL, 1962, art. 1) a prática da biblioteconomia “é privativa dos bacharéis em Biblioteconomia”. Outra obrigatoriedade é o cadastro no conselho regional que lhe for referente. Entretanto, neste trabalho apenas o critério da graduação será considerado, sendo esse um recorte metodológico.

Dessa maneira, discutir a mediação cultural a partir de uma perspectiva própria do bibliotecário se justifica pela necessidade de construção de um conceito que o profissional e o pesquisador bibliotecário, reconheçam e possam pôr em prática. Pesquisadores em biblioteconomia podem alcançar benefícios ao ter no presente trabalho, um dos primeiros passos do processo de pesquisa, que é a identificação do material que já se tem produzido sobre determinado assunto. Desse modo, partimos da necessidade de entender a relevância da possibilidade de se produzir conhecimento a partir de vivências e estudos de nossos pares, bibliotecários.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

No fundo, negar a palavra implica em algo mais. Implica em negar o direito de “pronunciar o mundo” Por isto, “dizer a palavra” não é repetir uma palavra qualquer. Nisto consiste um dos sofismas da prática reacionária da alfabetização.

Paulo Freire, 1968

Em nosso presente, a vida comum está, por assim dizer, “conectada”. O indivíduo participante da comunidade é convidado, quase que o tempo todo, a tomar conhecimento das demais situações de outra realidade (diferentes indivíduos, diferentes países, etc.). O espírito do tempo convoca-nos para ‘fora’ de nossa realidade, seja no consumo de informação, seja na divulgação do que se vive aqui. Assim, ao entender a aproximação de culturas diversas, em um contexto mundial, possibilitada pelo desenvolvimento das tecnologias de comunicação e de transporte, podemos pensar numa figura capaz de nos auxiliar nesse processo.

Para falar sobre as atividades dessa essa figura, o mediador ou o “terceiro simbolizante” (QUÉRÈ, apud DAVALLON, 2007, apud LIMA, 2016 p. 40) que seria aquele que “intervém no processo de comunicação sem que aqueles que nele participam possam ter controle sobre ele” (QUÉRÈ, apud DAVALLON, 2007, apud LIMA, 2016 p. 40) consideraremos a definição de mediação de Perrotti e Pieruccini (2014), que afirmam: “Mediar é ato autônomo e afirmativo de criação. Do mundo e de sentidos para ele”. É importante mencionarmos autores como Solange Puntel Mostafa, Regina Maria Marteleto e Marco Antônio de Almeida, que muito contribuem no processo de construção do conceito de mediação.

Ao investigar a construção do conceito do termo *mediação cultural*, é necessário que façamos uma análise de cada uma das duas palavras e seus respectivos conceitos devido a sua abrangência de significados. A seguir faremos essa análise palavra por palavra do termo *mediação cultural*.

Ao pesquisar o significado de mediação no dicionário podemos encontrar “1. Ato ou efeito de mediar. 2. Ato de servir como intermediário entre pessoas, grupos, partidos, noções etc., com o objetivo de eliminar divergências ou disputas.” (MICHAELIS, 2018). Já a palavra *cultura* é um substantivo que possui diversos conceitos. Para Santos (1984), *cultura* possui duas concepções básicas: “a primeira concepção de cultura remete a todos os aspectos de uma

realidade social; a segunda refere-se mais especificamente ao conhecimento, às ideias e crenças de um povo.” (SANTOS, 1984, p. 23). Para Coelho (1997), são três as conceituações:

Em sua conceituação mais ampla, cultura remete à idéia de uma forma que caracteriza o modo de vida de uma comunidade em seu aspecto global, totalizante. Num sentido mais estrito, como anota Raymond Williams, cultura designa o processo de cultivo da mente, nos termos de uma terminologia moderna e cientificista, ou do espírito, para adotar um ângulo mais tradicional. (COELHO, p. 102, 1997)

O autor aponta ainda que, atualmente, tem-se privilegiado as duas últimas definições, devido ao fato delas serem “despidas da ideia restritiva embutida na primeira e entendidas como os modos pelos quais alguém ou uma comunidade responde a suas próprias necessidades ou desejos simbólicos.” (COELHO, p. 102, 1997)

De acordo com Stvenson (apud FLUSSER, 1983), “cultura, não importa como definida, é o domínio do bibliotecário, mas como ela é especificamente definida é que faz toda a diferença em que o bibliotecário faz realmente, para quem ele o faz e como ele o faz”(apud FLUSSER, 1983, p. 147). Dessa maneira, podemos inferir que as diversas definições sobre o que seria mediação cultural se dá devido à complexidade do termo *cultura*.

Para Hall (apud CELLY, 2016), numa perspectiva da ciência da informação “a cultura precisa ser vista como constitutiva das instituições e relações sociais, e assim também, constituir a análise dessas instituições e relações.”.

Essa mesma análise do termo, palavra por palavra, é feita por Perrotti e Pieruccini (2014). No texto os autores evidenciam a característica polissêmica das palavras “mediação” e “cultural” de maneira que identificam uma primeira definição: “a mediação cultural é ato de intermediação por um ‘terceiro’ visando viabilizar relações e convivência dos sujeitos entre si.”(PERROTTI; PIERUCCINI, 2014, p. 9). Após contextualizarem a mediação cultural semiologicamente os autores finalizam afirmando ser a mediação cultural “ação portadora de sentidos próprios que estão em relação com sentidos incrustados tanto nos objetos, como nos sujeitos culturais e seus respectivos contextos.” (PERROTTI; PIERUCCINI, 2014, p. 9).

Para Coelho (1997) a mediação cultural seria “Processos de diferentes naturezas cuja meta é promover a aproximação entre indivíduos ou coletividades e obras de cultura e

arte.”(COELHO, 1997, p. 247). Coelho (1997) nos oferece uma definição mais direta, enquanto Perrotti e Pieruccini (2014) consideram os fluxos informacionais desse tipo de mediação e essa é a característica do atual entendimento sobre o que é a mediação cultural, na abordagem da Ciência da informação.

As atuais pesquisas sobre mediação cultural avançam em um cenário social onde o volume informacional que circula entre nós é causa, e também solução, de diversos conflitos. A nossa “Era da informação” (CASTELLS apud PAIVA, 2015, p. 28) tem provocado o inverso do esperado; a “Sociedade desinformada” (DEMO apud LIMA, 2016), segundo o autor, é uma sociedade que não consegue processar cognitivamente toda essa superabundância informacional. Sobre esse volume informacional Paiva (2015, p. 27), afirma não significar

“mudanças automáticas na qualidade de nossos processos de conhecimento e de construção cultural, uma vez que as informações que hoje circulam em fluxo frenético comportam-se, na maioria das vezes, como palavras ao sabor dos ventos, signos que se perdem, marcados que são, desde a origem, pelas tintas da efemeridade”.

Sendo esse o resultado de uma sociedade que apostou nas tecnologias de acesso como solução às suas carências informacionais. Essa confusão informacional também é citada no artigo “Biblioteconomia envergonhada” (MEY, 2009)

[...] a “informação” é uma espécie de cortesã requisitadíssima, com uma corte numerosa e nenhum senhor, torna-se quase impossível determinar-lhe as características. Ela sempre muda, de acordo com o requisitante de seus favores no momento. [...]Da mesma forma, a “sociedade do conhecimento” faz-se para poucos. Historicamente, a “sociedade agrária” fazia-se para os donos da terra, e não para os servos-camponeses que nela trabalhavam; a “sociedade industrial” fazia-se para os donos das indústrias, e não para os operários que nelas trabalhavam; a “sociedade do conhecimento”, ou a terceira onda de Toffler, faz-se para os poucos que detêm a posse ou os direitos (patentes) sobre o conhecimento e a informação, não para aqueles que com elas trabalham (um químico em uma indústria não usufruirá de seu conhecimento do mesmo modo que o conjunto de acionistas majoritários). Bill Gates talvez seja um dos únicos no mundo a desfrutar de seu próprio saber, em meio a bilhões. Sociedade do conhecimento? Mais uma falácia!

No texto a autora joga luz em dois aspectos de nossa contemporaneidade, a “sociedade da informação” desinformada, e a “sociedade do conhecimento” que é mais um termo para fins administrativos que um reflexo de nossa sociedade. Nesse processo, ao marginalizar os

“aspectos essenciais que dão lastro à informação como, por exemplo, a cultura, a política, a memória, a experiência” (PAIVA, 2015, p. 28) a Teoria da informação falhou ao “[...] ver toda a cultura como um fluxo de dados [...]” (JEANNERET, apud PAIVA 2015 p. 28). É nesse momento que Perrotti e Pieruccini (2014) afirmam ter sido, a mediação cultural reduzida a um simples instrumento dos processos de significação. É neste ambiente que surge a necessidade de se considerar os aspectos sociais e culturais da informação, de seus agentes e do meio onde ela flui. A proposta do atual conceito de mediação cultural se propõe a isto.

2.1.MEDIAÇÃO CULTURAL E A CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Por algum tempo acreditou-se que disponibilizar uma determinada informação era o suficiente para que ela fosse assimilada por aqueles que dela precisavam. Fundamentados nesse raciocínio que parte do conceito de difusão cultural, nossa sociedade desenvolveu inúmeras tecnologias para facilitar esse processo. Dessa maneira,

o mundo contemporâneo com seus novos recursos tecnológicos, seu volume espantoso de produção e distribuição de informações, deixa evidente que o mercado cultural não só assimilou, a seu modo, reivindicações de acesso à informação e à cultura, como gerou dificuldades como o bombardeio informacional.(PERROTTI, 2016 p. 11)

Um dos “geradores de dificuldades” seria o uso das mediações e a constante confusão que se dá entre esta e a mediação. A mediação

ação de servir de intermediário ou mediador entre dois termos. Na dialética hegeliana indica a antítese ou negação, meio de passagem da tese à síntese...; ou também o conjunto do processo ternário Já mediatizar conota dois novos sentidos, mais modernos : a) servir de mediador, de intermediário ou de meio, principalmente para fazer conhecer; b) fazer mediato o que é imediato, introduzindo um intermediário : o quadro do paisagista mediatiza uma paisagem que podemos contemplar (FOULQUIÉ, apud MARTELETO; COUZINET, 2013 p. 2-3)

A mediação não considera as particularidades de nossa realidade. E por isso é possível que se chegue a um ponto onde se torne vazia de sentido. Esse seria para Coelho (apud SILVA;SANTOS NETO, 2017) , o oposto de cultura. Já que para o autor,

“cultura [...] é o que move o indivíduo, o grupo, para longe da indiferença, da indistinção, é uma construção que só pode proceder pela diferenciação.”. Esse oposto seria a “diluição”, que tem por definição “em algo que o mercado midiático oferece à população, que seria a propagação do igual.” (SILVA;SANTOS NETO, 2017 p. 2).

Neste momento o modelo difusão-assimilação cultural é posto em check, Sobre esse ponto de ruptura, Perrotti e Pieruccini (2014) afirmam ser uma “redefinição de paradigmas culturais”, de maneira que seriam três paradigmas o da “conservação”, da “difusão” e da “apropriação cultural”, paradigma este que está diretamente relacionado à noção de mediação, tomada como objeto autônomo, ato afirmativo de significação [...]” (PERROTTI; PIERUCCINI. 2014, p .18). Desse modo, podemos afirmar serem conceitos opostos: mediação cultural x difusão cultural, e assimilação cultural x apropriação cultural.

Os pesquisadores da ciência da informação ao tratarem da mediação cultural usam o termo “apropriação” como maneira de representar o que a mediação tem por expectativa. O “paradigma da apropriação cultural” (PERROTTI; PIERUCCINI, 2016, p. 19) considera que o ato de mediar, proporciona condições para que o sujeito cognitivo, antes mimetizado como um “receptor”, seja o protagonista de seus processos de significações.

os dispositivos culturais passam a ser concebidos como instâncias de negociação de signos por sujeitos tomados em sua dimensão de criadores culturais, da mesma forma que os processos de mediação passam a ser entendidos como ato constitutivo dos processos de construção de sentidos e, ele próprio, instância produtora de significação. (PERROTTI; PIERUCCINI, 2016, p. 19)

Após analisarmos o termo mediação cultural, expusemos seus conceitos em CI, analisamos sua contextualização histórica e apresentamos suas características práticas.

2.2 MEDIAÇÃO CULTURAL E BIBLIOTECONOMIA.

Considerando a biblioteconomia, área do conhecimento, como efetivamente a administração do espaço onde se guardam livros, e não considerando a bibliologia, trataremos o conceito de “bibliotecas como organizações” (MACIEL, 2006), e dessa maneira

podemos pensar o setor de referência o último estágio de uma linha de produção. E ao realizar um estudo de usuário e comunidade, ainda assim, com todo o tecnicismo que é requerido nesta linha de raciocínio, é necessário que se considere os aspectos socioculturais dos usuários. Dessa maneira, é esperado que tenhamos em biblioteconomia, literatura sobre esse assunto. Podemos considerar também que a CI, por ser uma ciência que teve como base as práticas biblioteconômicas, busque na biblioteconomia fundamentos para se pensar a mediação cultural. Ainda que seja para refutá-los, como veremos a seguir.

Em biblioteconomia é comum autores de serviço de referência e estudo de usuários falarem de ação cultural ao tratar de atividades culturais envolvendo usuários. Para Coelho, ação cultural se define como o

Conjunto de procedimentos, envolvendo recursos humanos e materiais, que visam pôr em prática os objetivos de uma determinada política cultural. Para efetivar-se, a ação cultural recorre a agentes culturais previamente preparados e leva em conta públicos determinados, procurando fazer uma ponte entre esse público e uma obra de cultura ou arte. (COELHO, 1997, p. 31)

Podemos verificar que o conceito de mediador como uma “ponte” é mais adequado num paradigma difusionista da cultura. No conceito de mediação cultural, que tem como prerrogativa a apropriação cultural, esse conceito de “ponte” não seria adequado, pois a mediação não seria algo estático. E apesar de ser associado ao termo mediação cultural, o autor reserva ao verbete *ação cultural* uma definição própria. Para Coelho, mediação cultural é definida como “Processos de diferente natureza cuja meta é promover a aproximação entre indivíduos ou coletividades e obras de cultura e arte.”(COELHO, 1997, p. 246). Podemos identificar que o autor aproxima o significado dos termos justamente por considerar o conceito de bibliotecário mediador como “ponte”. Em seu dicionário o autor relaciona ao verbete supracitado os seguintes termos: “Ação cultural, agente cultural, animação cultural, fabricação cultural, intermediação cultural, interpretação.”.(COELHO, 1997,p. 31)

De acordo com Rastelli e Caldas o conceito de *ação cultural* entram em voga no âmbito da biblioteconomia na década de 1980. Os autores ainda sinalizam que

Teixeira Coelho (2012) aponta que a animação cultural foi a primeira expressão que se recorreu para indicar o processo de mediação entre

indivíduos e modos culturais. A partir do início dos anos 1960, com a ideologização crescente das políticas culturais, o termo foi substituído gradativamente por ação cultural, tal como a difundiu Francis Jeanson. (RASTELLI; CALDAS, 2015, p. 2)

Os autores apontam ainda a “pouca informação dos bibliotecários com relação à ação cultural”(RASTELLI; CALDAS, 2015, p. 3). Flusser (1980), que nos documentos consultados foi identificado como *animador cultural*, defende a ação cultural como prática de uma verdadeira biblioteca pública, onde o não público é alcançado, e não apenas o público efetivo e o público potencial. Por não público devemos entender que se trata “a grande maioria da população: todos aqueles a quem a sociedade quase não fornece (ou recusa) os meios para se optar livremente”(JEANSON, 1973, p. 30 apud FLUSSER, 1980, p. 132). Mas para que esse objetivo seja alcançado ele indica a uma mudança estrutural da biblioteca: “a criação da biblioteca verdadeiramente pública é a transformação estrutural da biblioteca tal como existente hoje, em uma que participe do processo de dar a palavra ao não público.” (FLUSSER, 1980, p. 133).

Nas bases consultadas ao buscar o termo *mediação cultural e biblioteconomia* é recorrente localizarmos o termo *mediação da informação*. De acordo com ALMEIDA JÚNIOR, (2008, p. 46 apud SANTOS NETO, 2014, p. 79)

Mediação da Informação é toda interferência - realizada pelo profissional da informação -, direta ou indireta; consciente ou inconsciente; singular ou plural; individual ou coletiva; que propicia a apropriação de informação que satisfaça, plena ou parcialmente, uma necessidade informacional.

Ainda segundo o autor, a mediação da informação “acompanha todo o fazer do bibliotecário, ainda que indireta e inconscientemente” (SANTOS NETO, 2014, p. 79). Estas maneiras indiretas de mediação são consideradas mediações implícitas, havendo ainda o seu oposto, as mediações explícitas que podem ser definidas como:

a mediação explícita, por seu lado, ocorre nos espaços em que a presença do usuário é inevitável, é condição *sine qua non* para sua existência, mesmo que tal presença não seja física, como, por exemplo, nos acessos à distância em que não é solicitada a interferência concreta e presencial do profissional da

informação. (ALMEIDA JÚNIOR, 2009, p. 93 apud SANTOS NETO, 2014, p. 80).

Cabe ressaltar que, ainda que possuam proximidades conceituais, *mediação da informação* e *mediação cultural* não são a mesma coisa, pois a primeira se atenta aos modos e meios (ferramentas) que a mediação se apresenta; já a segunda antecede e transcende as questões práticas, pois se atenta aos atos e relações entre os sujeitos num processo de construção de significados.

Pudemos verificar ser a mediação cultural um componente fundamental da biblioteconomia, por ser “um estímulo para pensar, assimilar, fazer com que o conteúdo do livro seja verdadeiramente apropriado pelo usuário.” (ORTEGA Y GASSET, 2006, p. 67 apud SANTOS NETO, 2014, p. 73).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Ao pesquisarmos sobre mediação cultural percebemos ser essa uma área multidisciplinar, com ativa participação da Pedagogia, do Direito, das Artes Cênicas, da Museologia, da Ciência da Informação e da Biblioteconomia. À luz do artigo “Biblioteconomia envergonhada” de Eliane Mey (2009), onde a autora sinaliza os desafios de termos na biblioteconomia, por sermos uma área do conhecimento interdisciplinar, pesquisadores de outras áreas do conhecimento produzem conteúdo sobre biblioteconomia, decidimos ter como objeto de estudo a produção dos bibliotecários sobre a mediação cultural, e não da Biblioteconomia. Tratando-se somente de uma questão de recorte. Outra opção seria considerar os artigos de autores com o cadastro no Conselho Regional de Biblioteconomia (CRB) ativo, caso que necessitaria de um maior tempo de pesquisa, pois pretendemos neste trabalho considerar a perspectiva nacional, e isso implicaria uma consulta a todos os CRBs da federação, o que não será realizado nessa pesquisa. Consideraremos apenas a graduação em biblioteconomia.

A pesquisa foi estruturada de maneira que pudéssemos realizar uma revisão sistemática em que pudéssemos apresentar resultados de análises quantitativa e qualitativas. Dentre as bases de dados, nacionais, que tratavam de biblioteconomia, documentação e ciência da informação, de acesso livre na web, as fontes abaixo foram selecionadas por serem abrangentes e possuírem uma enorme variedade de documentos e assuntos. Consideramos o reconhecimento que tais fontes possuem na comunidade acadêmica para realizar uma amostragem seletiva. As fontes selecionadas foram: o catálogo da biblioteca da Universidade de São Paulo, por intermédio do Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade de São Paulo (SIBiUSP); o catálogo da biblioteca da Universidade Federal de Brasília (BCE UnB, e a Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (Brapci). Também consideramos consultar o material publicado nos anais do Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias (SNBU), devido a sua relevância na divulgação científica de profissionais bibliotecários, que teria uma presença preciosa em nosso estudo, mas que não foi possível diante da instabilidade do material recuperado. Muitos documentos estavam corrompidos, e outros não foram recuperados via web, como o material recuperado nas outras fontes consultadas.

A Brapci que “Atualmente disponibiliza referências e resumos de 19.255 textos publicados em 57 periódicos nacionais impressos e eletrônicos da área de CI. Dos periódicos disponíveis 40 estão ativos e 17 históricos (descontinuados),” (BUFREM; et al., 2010). O Acervo do SIBiUSP “oferece acesso remoto a um acervo digital que compreende mais de 250 mil títulos de livros eletrônicos, e cerca de 20 mil títulos de periódicos, mais de 200 bases de dados, além dos conteúdos, dos acervos disponíveis em suas Bibliotecas digitais (SIBiUSP, 2019). O acervo da biblioteca da UNB possui ao todo 1500.00 (material impresso) títulos entre livros, periódicos e coleções especiais. Além dos títulos online presente na forma de e-books e periódicos.

Para investigar sobre a graduação dos pesquisadores, foi considerado o conteúdo localizado na Plataforma Lattes, do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e tecnológico (CNPq). Na plataforma Lattes podemos consultar o currículo lattes do pesquisador. Atualmente,

O Currículo Lattes se tornou um padrão nacional no registro da vida pregressa e atual dos estudantes e pesquisadores do país, e é hoje adotado pela maioria das instituições de fomento, universidades e institutos de pesquisa do País. Por sua riqueza de informações e sua crescente confiabilidade e abrangência, se tornou elemento indispensável e compulsório à análise de mérito e competência dos pleitos de financiamentos na área de ciência e tecnologia (CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO, 2018).

O tratamento do material recuperado se deu a partir do protocolo de revisão sistemática (Apêndice) que possui as características dos documentos que interessam ao presente estudo. A pesquisa foi aplicada considerando os seguintes critérios: artigos publicados entre 2008 e 2018; estar disponível na íntegra na web; apresentar as características de mediação cultural citadas na fundamentação teórica no título, palavras-chave e/ou resumo; ter entre os autores ao menos um com graduação em biblioteconomia.

Para a realização da análise quantitativa foi selecionado o software Microsoft Excel® 2010, devido a sua usabilidade e por conter todos os recursos necessários para a confecção das análises requeridas. Como recursos visuais foram selecionados os gráficos de pizza nas análises de percentuais, e os gráficos de barras nas análises de ocorrências.

Para realizar uma análise qualitativa dos artigos recuperados, e assim, ao comparar com os indicadores anteriores verificar a perspectiva dos bibliotecários em relação a mediação cultural, após identificar as palavras mais utilizadas nos títulos e as palavras mais utilizadas como palavras-chave, confeccionaremos uma nuvem de palavras com os títulos, e uma outra com as palavras-chave de cada artigo escrito por pesquisadores com graduação em biblioteconomia, dentro do universo dos artigos recuperados nas bases selecionadas já mencionadas anteriormente. As nuvens de palavras são “um tipo de visualização, assim como os grafos, bem própria da era digital, que democratizou uma série de ferramentas e capacidades analíticas para a pessoa comum.” (SILVA, 2013). O autor continua, e explica que “cada palavra tem seu tamanho regido pela relevância em determinado corpus de texto”. Dessa maneira, as nuvens de palavras podem ser utilizadas para facilitar o estudo sobre a repetição de um determinado termo. Silva (2013) continua a sua análise ao enfatizar que:

uma palavra repetida várias vezes o é por algum motivo. Nuvens de palavras são, então, um método heurístico de análise. Por si só não vão resolver um problema ou responder a uma questão de pesquisa, mas apontam caminhos para o que se observar em um texto ou, mais importante ainda, em um grupo de textos.

Para a confecção das nuvens de palavras utilizamos o site Wordclouds (ZYGOMATIC, 2018) que se trata de um gerador de nuvens de palavras on-line, gratuito e sem necessidade de cadastro. Tal recurso foi selecionado devido a sua facilidade de acesso, usabilidade e por tornar possível a confecção de uma visualização capaz de indicar a ocorrência de uma palavra de maneira clara e didática.

Para complementar a análise qualitativa foi realizada a leitura de todos os resumos dos itens selecionados para que então pudéssemos descrever as temáticas abordadas dentro do assunto mediação cultural.

As buscas nas fontes indicadas foram realizadas no intervalo de 12 meses (abril de 2018 à abril de 2019) e fez uso das seguintes *strings*: “mediação cultural”; “mediacao cultural”; “mediação cultural” and biblioteconomia; “mediacao cultural” and biblioteconomia; “Ação cultural”; “Acao cultural”; “Apropriação cultural”; “Apropriacao cultural”; “Apropriação”; “Apropriacao”; “Dispositivos culturais”; “Mediatização” e “Mediatizacao”. Em um total de 68 artigos recuperados, 30 foram considerados para a análise documental. Apesar da abrangência temática das fontes, o uso de operadores booleanos e dos

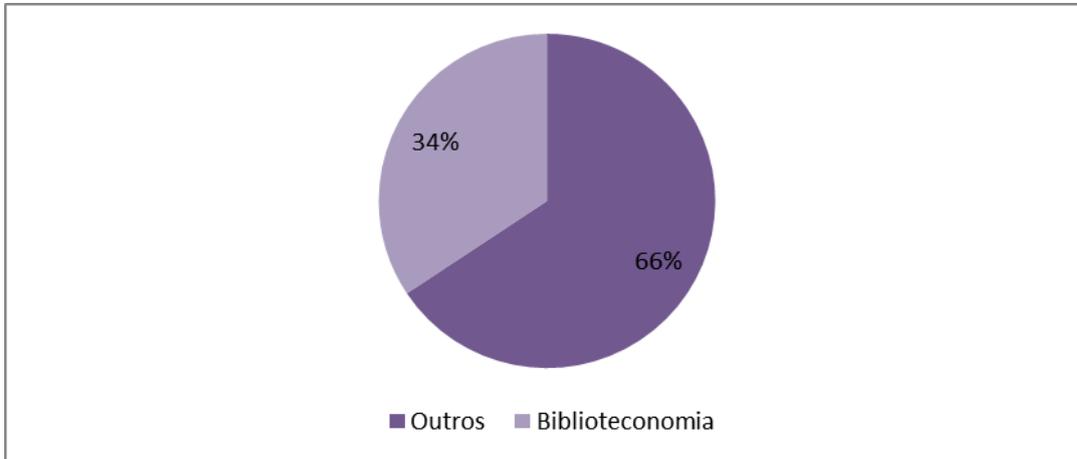
filtros disponíveis na interface de busca das fontes consultadas, foram o suficiente para restringir o número de resultados. Na posse do material selecionado, as seguintes considerações puderam ser elaboradas:

3.1 Análise dos resultados.

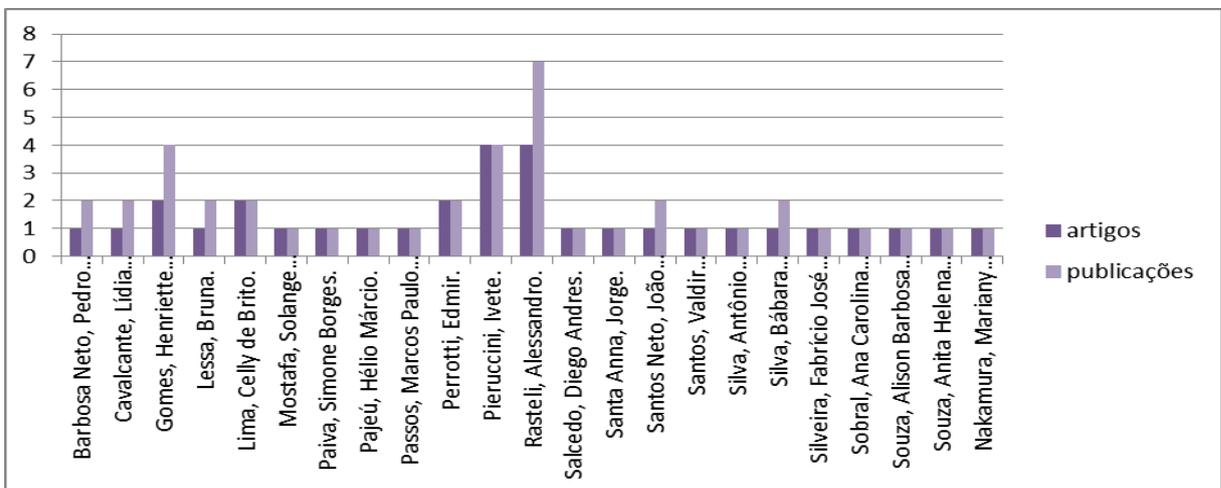
Nesta sessão apresentaremos as análises quantitativas e as análises qualitativas dos itens recuperados.

3.1.1 Análise quantitativa

Do geral recuperado, 34 % foram produzidos por pesquisadores com graduação em biblioteconomia (gráfico 1). Esses autores (bibliotecários) costumam publicar seus artigos mais de uma vez (gráfico 2), e o autor com o maior número de artigos publicados possui 4 artigos sobre mediação cultural.

Gráfico 1- Ocorrência de graduação

Fonte: a autora

Gráfico 2- Autores: número de artigos x número de publicação

Fonte: a autora

A título de curiosidade, no quadro abaixo (quadro 1) foram elencados a produção de profissionais de outras áreas recuperadas durante a pesquisa. Evidencia-se que este não é um de nossos objetos de estudo, mas que se mostrou durante a nossa pesquisa. Dentro das graduações externas à biblioteconomia a que mais apareceu foi a graduação em História (8).

Dessa maneira, ficou evidente que a graduação com maior ocorrência foi a Biblioteconomia (23 pesquisadores), o que indica a correção na estratégia de buscas

Quadro 1 – Graduações

Graduações	Ocorrência
Administração	1
Arquivologia	2
Ciências Econômicas	1
Ciências Políticas	1
Ciências Sociais	3
Comunicação Social	1
Engenharia de Sistemas	1
História	8
Jornalismo	2
Letras	2
Pedagogia	1
Relações Públicas	1
Sociologia	1
Biblioteconomia	23
TOTAL	48

Fonte: a autora

3.1.2 Análise qualitativa

Na primeira nuvem de palavras (figura 1), feita com os títulos dos artigos, temos as palavras “Cultural”, “Mediação”, e “Informação”. Já as palavras “Cultura”, “Pública” e “Biblioteca” aparecem em um segundo plano. Ao realizar a análise da segunda nuvem de palavras confeccionada (figura 2) com as palavras-chave dos artigos, primeiramente podemos perceber as palavras “Cultural” e “Informação” em destaque, e em segundo plano, temos as palavras “Mediação”, “Biblioteca” e “Ciência”. Sobre a palavra “Mediação” era esperado que essa fosse a de maior ocorrência por ser uma das palavras descritoras do assunto pesquisado. Sobre o segundo termo com maior ocorrência, podemos ter uma dupla interpretação. A primeira seria a “informação” como parte do descritor “Ciência da Informação”, o que localizaria a mediação cultural como objeto de estudo da ciência da informação, e a segunda interpretação seria a de “Informação” como parte do descritor “Mediação da informação” o aproximaria a mediação cultural da *Mediação da informação*.

nas categorias “Ponto de divergência: visão paradigmática”, “Locais de atuação”, “Pontos de convergências”, “Problemáticas” e “Propostas”. Trataremos de cada uma das categorias a seguir.

A primeira categoria foi fundamentada no conceito, já mencionado na fundamentação teórica, de que a mediação cultural estaria em um momento de quebra de paradigma cultural. Os paradigmas da Conservação, Difusão cultural e o da Apropriação cultural, apresentados por Perroti e Pieruccini (2014) foram seguidamente citados por aqueles que defendem uma mediação cultural onde as características sociais e culturais do sujeito são consideradas. Houve também aqueles que não consideraram o paradigma da apropriação e se aproximaram do paradigma da difusão cultural. Sobre a difusão cultural Perroti e Pieruccini (2014) afirmam que

As políticas de oferta satisfizeram-se com a disponibilização da produção cultural, sem se preocuparem com as mediações e os contextos culturais da recepção. Aplicaram à cultura os mesmos princípios que regem a dinâmica das mercadorias, esgotando-se num distributivismo cultural muitas vezes inócuo e que, dadas situações contemporâneas, dificilmente ultrapassa o nível do consumismo.

Teremos a seguir um exemplo de uma abordagem fundamentada na difusão cultural. No artigo “A mediação cultural na biblioteca escolar.” Salcedo e Alves (2014, p. 84) indicam que a mediação cultural seria algo que o profissional bibliotecário poderia oferecer em uma biblioteca escolar “para o aperfeiçoamento do processo de aprendizagem cultural daquele público” e finaliza indicando que

A biblioteca escolar é analisada como um meio em que a cultura (seja ela qual for) é encaminhada para esse público tão curioso, que possui a mente aberta para entrada de conhecimentos diversos, e conseqüentemente, indivíduos culturalmente ricos serão criados (SALCEDO; ALVES, 2014, p. 84).

Podemos perceber a caracterização do sujeito receptor como algo que deva ser criado. Para a comparação com uma abordagem própria da apropriação cultural teremos um exemplo que também considera a biblioteca escolar como local de atuação da mediação cultural. Pieruccini (2016), ao questionar as práticas informacionais e pedagógicas que ocorrem em bibliotecas escolares e identificar um “esvaziamento de sentido” no processo de pesquisa escolar propõe o conceito de “pesquisa significativa”. Para a autora a

A noção de pesquisa significativa faz frente a situações em que crianças e jovens realizam buscas esvaziadas de sentido, restituindo ao ato de conhecer seu papel de ação sobre o mundo material e imaterial, objetivo e subjetivo, forma ativa e necessária à apropriação de informação, de sentidos, à construção de identidades (PIERUCCINI, 2016, p. 32).

Podemos observar a diferença no tratamento com o sujeito, que passa de consumidor da informação e passa a ser considerado como parte de um processo de construção de sentidos e dessa maneira, podemos identificar a diferença paradigmática que os autores bibliotecários tratam a mediação cultural.

Os exemplos acima têm como ambiente de atuação a biblioteca escolar, o que nos leva para a segunda categoria, “Locais de atuação”. Os itens recuperados possuem como local de prática de mediação cultural predominantemente as bibliotecas, as públicas e as escolares, mas não exclusivamente, também recuperamos itens que tratavam da mediação cultural em ações nas ruas, e outros que tratavam da mediação cultural apenas conceitualmente. Como vimos anteriormente, existem discordâncias nas abordagens sobre mediação em bibliotecas escolares. O mesmo não acontece ao tratarmos sobre bibliotecas públicas, onde a função social, ou o papel social, da biblioteca pública é enfatizada e utilizada como fundamentação da prática da mediação cultural nesses dispositivos culturais. As autoras Lessa e Gomes (2017) em seu texto “A biblioteca pública como um empório de ideias: evidências do seu lugar na sociedade contemporânea” indicam que “Ao refletir sobre a mediação cultural, suas implicações sociais e conceituais, situa a biblioteca pública como espaço social dessa ação ao realizar a mediação da informação” (LESSA; GOMES, 2017, p. 35). Nessa afirmativa fica exposta também o entendimento da mediação da informação como da ferramenta da mediação cultural.

Um outro exemplo de enfoque da questão social da biblioteca pública e suas relações com a mediação cultural é o artigo “Mediação cultural na biblioteca pública para a cultura de paz e integração social.”, dos autores Rasteli e Caldas (2017), que

Ao discutir as possibilidades de atuação da biblioteca pública, aponta-se para o seu potencial transformador ao representar um espaço de encontro, de diálogo e criação em meio a diversidade cultural, diversificando o modo de produção e apropriação de elementos culturais (RASTELI; CALDAS, 2017, p. 44).

Percebe-se então as propostas de uma *mediação cultural* em bibliotecas públicas são mais alinhadas que ao tratarem de mediação cultural em bibliotecas escolares. Daremos continuidade identificando os *Pontos de Convergência* dos itens recuperados.

São os pontos de convergências: a afirmação de que a mediação cultural como o resultado de um processo de observação do sujeito, e a afirmação de que a mediação cultural é uma característica própria da prática biblioteconômica. Sobre a primeira afirmação temos o texto de Gomes (2014), “A biblioteca pública e os domínios da memória, da mediação e da identidade social”, em que a autora conclui seu estudo afirmando que “o “olhar” para os comportamentos e necessidades dos usuários foi determinante dos debates acerca da mediação e apropriação da informação.” (GOMES, p. 151)

Podemos perceber um sentido onde promover situações onde protagonistas da cultura se apropriem informacional e culturalmente seria o cerne da mediação cultural e é justamente esse cerne da mediação cultural que trataremos no segundo tópico desta categoria. Poderemos ver no exemplo a seguir que em sua tese, Lima (2016, p. [vii]), parte da hipótese “a mediação cultural, intrínseca à profissão de bibliotecário, é tratada de forma insuficiente e confusa em normas, diretrizes e orientações para a sua formação”. Podemos perceber que no entendimento da autora, *a mediação cultural é característica própria da prática biblioteconômica*. Podemos perceber também que tal característica é estendida a todos os profissionais da informação, que é o caso do texto de Rasteli e Caldas (2017) intitulado “Percepções sobre a mediação cultural em bibliotecas na literatura nacional e estrangeira.” em que

Os resultados apontam que o conceito de mediação ganha destaque por sua centralidade nas interações sociais e mediações simbólicas, passando a ser compreendido como uma ação inerente a todo fazer do profissional da informação, dando maior relevo à responsabilidade social desse agente mediador e também da biblioteca enquanto espaço de construção de sentidos. (RASTELI; CALDAS, p. 151, 2017)

Após identificar os pontos de concordância entre os autores, identificaremos as *Problemáticas* sinalizadas. Nesta categoria teremos apenas um tópico, que será a afirmação da *Instabilidade teórica da mediação cultural*. Conforme identificamos na fundamentação teórica deste trabalho, existe na área da mediação cultural um processo de construção teórica. Característica reafirmada por Rasteli e Caldas (2017, p. 151) ao escreverem que a mediação

cultural “apesar de trabalhada nesta área do conhecimento, a mediação, em um contexto cultural, ainda é um conceito embrionário e premente de uma construção de sentidos mais sólida.”. Por ser uma área que está se sedimentando conceitualmente, é esperado que possamos identificar propostas de conceituação e atuação dos mediadores culturais. É o que trataremos a seguir.

Na categoria *Propostas* identificadas temos os tópicos *Mediação da informação como ferramenta da Mediação cultural*, *Infoeducação*, e *Formação do bibliotecário agente cultural*. A proposta da *mediação da informação* como ferramenta da mediação cultural versa sobre um novo tipo de *mediação da informação* que, ao ser considerado pelo viés do paradigma da apropriação cultural tem as suas fronteiras amplificadas. É o que podemos observar no texto de Gomes (2014), onde a autora afirma que

o paradigma da apropriação cultural foi promotor de uma consciência mais clara quanto ao lugar relevante da mediação da informação. Ao posicionar a apropriação cultural na centralidade da missão desse ambiente social, os comportamentos e necessidades dos seus usuários conquistaram o status de objeto de atenção para desenvolvimento do trabalho com a informação, tornando mais evidente a condição da biblioteca enquanto espaço de mediação cultural (GOMES, 2014, p. 151).

Já a proposta da *Infoeducação*, que é ambientada em bibliotecas escolares e universitárias, “tem como objetivos a apropriação e o protagonismo cultural” (ALBERTO; PIERUCCINI, 2016, p. 1). O conceito de *infoeducação* é utilizado por Pieruccini (2014, p. 32) para fundamentar sua pesquisa e afirma que “a noção de pesquisa significativa é discutida a partir do papel essencial dos dispositivos informacionais educativos e do bibliotecário, tomado como mediador cultural.”.

Temos como o último tópico desta categoria a proposta da *Formação bibliotecário agente cultural*. Tal proposta aparece nos itens recuperados como um desafio e uma necessidade. Lima e Perrotti (2016, p. 161), “Considera que a formação do mediador cultural bibliotecário como profissional que domina as lógicas culturais, comunicativas, e dos dispositivos culturais.”. E como desafios a esta formação Lima (2016) indica que a prática da mediação é tratada de maneira ineficaz em normas e diretrizes que direcionam a prática da biblioteconomia. É o que podemos conferir quando a autora afirma

que nas normas, diretrizes, e documentos norteadores o bibliotecário não é colocado de forma clara como mediador cultural, tampouco como

negociador cultural, mas como educador e difusor de cultura, que oferta serviços direcionados à assimilação e ao consumo cultural, deixando de responder à demanda da apropriação e protagonismo cultural (LIMA, 2016, p. [7]).

E finaliza sinalizando que

o desafio que precede todos os outros, para a formação do bibliotecário como mediador cultural, é o de refletir, discutir, teorizar e explicitar os conceitos de formação, superando a visão dualista (tecnicismo x humanismo, técnica x prática, fazer x pensar...) que vem orientando historicamente a Ciência da Informação e a Biblioteconomia (LIMA, 2016, p. [7]).

Dessa maneira, podemos finalizar nossa descrição das temáticas abordadas nos itens recuperados em nossa pesquisa indicando que os autores possuem como ponto de divergência a perspectiva paradigmática sobre o que seria a mediação cultural; que os locais de atuação mais citados são as bibliotecas, públicas e escolares; que o processo de observação do sujeito e o entendimento de mediação cultural como característica própria da biblioteconomia foram os pontos de convergência identificados; que a problemática sinalizada pelos autores é a instabilidade teórica da mediação cultural; e que foram identificadas como propostas o uso da *mediação da informação* como ferramenta da mediação cultural, o conceito da *Infoeducação* e a proposta da *Formação do bibliotecário agente cultural*.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em nossa pesquisa bibliográfica, apresentou-se a construção do conceito de mediação cultural na perspectiva de autores que produzem no campo científico da Ciência da Informação, de maneira que pudemos verificar que após olhar as características do sujeito, inserido em seu contexto cultural, social e cognitivo, a ciência da informação percebe que somente a difusão do conhecimento registrado não era o suficiente para que os sujeitos se apropriassem desses registros e todas as suas características contextuais, e que seria necessária uma maneira de perceber esse processo de troca.

Em nossa revisão pudemos verificar que os conteúdos produzidos por autores bibliotecários, ao tratarem da mediação cultural, também sustentam essa narrativa, ainda que alguns bibliotecários permaneçam considerando difusão cultural no lugar de apropriação cultural. Confusão causada, possivelmente, devido à característica polissêmica das duas palavras do termo *mediação cultural*. E também por termos em biblioteconomia outras mediações, como a mediação da informação, por exemplo.

A relevância da mediação cultural como uma das funções basilares da biblioteconomia foi identificada na bibliografia consultada na fundamentação teórica e nos itens recuperados na revisão de literatura.

Obtivemos como resposta de nossa análise quantitativa que, ainda que na soma geral, o volume de conteúdo escrito por bibliotecários, dentro da amostra pesquisada, sobre mediação cultural seja menor que o volume escrito por autores com outras graduações, são os autores graduados em biblioteconomia que mais produziram conteúdo sobre mediação cultural.

Em nossa análise qualitativa, pudemos observar que em nossa amostra, o campo informacional da mediação cultural está correlacionado com a mediação informacional, com a biblioteca pública e com a cultura. Logo em seguida, após a análise descritiva dos resumos, foram sinalizados os pontos de divergência e os pontos de convergências entre os autores; os locais de atuação mais citados nos itens recuperados; as problemáticas identificadas no estudo da mediação cultural e as propostas conceituais e práticas para o desenvolvimento da mediação cultural. Sendo esse o retrato obtido em nossa revisão de literatura.

Cabe ressaltarmos a considerável perda que foi para o nosso trabalho não contarmos com os anais do SNBU. O acesso fragmentado aos anais foi decisivo para a nossa opção de não mais considerá-lo como fonte para este estudo. Acreditamos que o estudo desse material, e o de outros eventos que tragam para a academia o “saber de experiências feito” de nossos colegas atuantes no mercado de trabalho.

Entendemos que este seja um primeiro passo no processo de pesquisa sobre a mediação cultural na perspectiva dos bibliotecários. Futuros pesquisadores são convidados a pensar como a biblioteconomia, e todo o seu “saber de experiências feito” com os usuários dos registros do conhecimento, pode contribuir nesse processo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 4.084/1962, de 30 de junho de 1962.** Dispõe sobre a profissão de bibliotecário e regula seu exercício. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília/DF, 2 de julho de 1962. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/1950-1969/L4084.htm. Acesso em: 05 maio 2019.

ALBERTO, S. M. R.; PIERUCCINI, I. Informação e educação: elementos para a formação de mediadores culturais. *In: Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação*, 17., 2016, Bahia. Anais [...]. Disponível em: <http://www3.eca.usp.br/sites/default/files/form/biblioteca/acervo/producao-academica/002793464.pdf>. Acesso em: 15 maio 2019.

COELHO, F. T. **O que é ação cultural.** São Paulo: Brasiliense, 2001. (Coleção primeiros passos; 216).

COELHO, T. . **Dicionário crítico de política cultural:** cultura e imaginário. São Paulo: Iluminuras, 1997. Disponível em: http://hugoribeiro.com.br/biblioteca-digital/Coelho-Dicionario_critico_de_politica_cultural.pdf. Acesso em: 30 abr. 2018.

CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO. **Sobre a Plataforma Lattes.** Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/>. Acesso em: 25 maio 2018.

FLUSSER, V. A biblioteca como um instrumento de ação cultural. **Revista da Escola de Biblioteconomia UFMG**, v. 12, n. 2, 145–169, 1983. Disponível em: <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/reb/> Acesso em: 25 abr. 2018.

FLUSSER, V. Uma biblioteca verdadeiramente pública. **Revista da Escola de Biblioteconomia UFMG**, v. 9, n. 2, 131–138, 1980. Disponível em: <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/reb/>. Acesso em: 20 abr. 2018.

FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade:** e outros escritos. 6. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981

GOMES, H. F. A biblioteca pública e os domínios da memória, da mediação e da identidade social. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v.19, número especial, p. 151-163, dez. 2014. Disponível em:

<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/2264>. Acesso em: 30 nov. 2018.

HOUAISS, A.; VILLAR, M. S. **Dicionário Houaiss da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

LE COADIC, Y. **A ciência da informação**. ed. 2. Brasília, DF: Briquet Lemos/ Livros, 2004.

LESSA, B.; GOMES, H. F. A biblioteca pública como um empório de ideias: evidências do seu lugar na sociedade contemporânea. **Informação & Sociedade: estudos**, v. 27, n. 1, p. 35-46, 2017. Disponível em: <http://www.brapci.ufpr.br/brapci/v/a/23076>. Acesso em: 15 abr. 2019.

LIMA, C. B. **O bibliotecário como mediador cultural: concepções e desafios à sua formação**. 2016. 182 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, 2016. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27151/tde-26092016-145726/pt-br.php>. Acesso em: 25 abr. 2018.

LIMA, C. B.; PERROTTI, E. Bibliotecário: um mediador cultural para a apropriação cultural. **Informação@Profissões**, v. 5, n. 2, p. 161-180, 2016. Disponível em: <http://www.brapci.ufpr.br/brapci/v/a/22785>. Acesso em: 16 maio 2019.

MACIEL, A. C.; MENDONÇA, M. A. R. **Bibliotecas como organizações**. Rio de Janeiro: Interciência; Niterói: Intertexto, 2006

MARTELETO, R.; COUZINET, V. Mediações e dispositivos de informação e comunicação na apropriação de conhecimentos: elementos conceituais e empíricos a partir de olhares intercruzados. **RECIIS**. Rio de Janeiro, v.7, n.2, jun., 2013. Disponível em: <https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/450/1104>. Acesso em: 30 maio 2018.

MEY, E. S. Biblioteconomia envergonhada. In: Almeida Júnior, O. F. **INFOhome**. set. 2009. Disponível em: http://www.ofaj.com.br/textos_conteudo.php?cod=264#. Acesso em: 03 jun. 2018.

PAIVA, Simone Borges. **Oficinas intergeracionais: saberes e fazeres da experiência, mediação cultural e significação**. 2015. Tese (Doutorado em Cultura e Informação) Escola de

Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.
doi:10.11606/T.27.2015.tde-13112015-092819. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27151/tde-13112015-092819/pt-br.php>Acesso em: 12 maio 2018.

PEREIRA, T. I. A vida ensina: o “saber de experiência feito” em Paulo Freire. **REMEA - Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, [S.l.], p. 112-125, jun. 2017. ISSN 1517-1256. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/remea/article/view/6896/4519>. Acesso em: 19 maio 2019. doi: <https://doi.org/10.14295/remea.v0i0.6896>.

PERROTTI, E. Mediação cultural: além dos procedimentos. In: SALCEDO, D. A. (Org.) **Mediação cultural**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2016. Disponível em: <http://www3.eca.usp.br/sites/default/files/form/biblioteca/acervo/producao-academica/002789163.pdf>. Acesso em: 22 abr.2018.

PERROTTI, E.; PIERUCCINI, I. A mediação cultural como categoria autônoma. **Informação Informação**, Londrina, v. 19, n. 2, p. 01 – 22, maio./ago. 2014. <http://www.uel.br/revistas/informacao/>. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/19992>. Acesso em: 25 abr. 2018.

PIERUCCINI, I. Pesquisa escolar significativa e o bibliotecário: questão essencial para a infoeducação. **Informação@Profissões**, v. 5, n. 2, p. 32-54, 2016. DOI: 10.5433/2317-4390.2016v5n2p32. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/infoprof/article/view/28315/20502>Acesso em: 25 nov. 2019.

RANGANATHAN, S. R. **As cinco leis da biblioteconomia**. Tradução de Tarcício Zandonade. Brasília, DF: Briquet Lemos/ Livros, 2009.

RASTELI, A.; CALDAS, R. F. Mediação cultural na biblioteca pública para a cultura de paz e integração social. **REBECIN**, v.4, n.2., p.44-57, jul./dez. 2017. Disponível em: <http://abecin.org.br/portalderevistas/index.php/rebecin/article/view/66>. Acesso em: 27 abr. 2019.

RASTELI, A; CALDAS, R. F. Mediação cultural em bibliotecas: contribuições conceituais. *In: Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação*, 16, 2015, João Pessoa. XVI Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação. João Pessoa: ANCIB, 2015. p. 1-7. Disponível em: <http://www.ufpb.br/evento/index.php/enancib2015/enancib2015/paper/viewFile/2913/1039>. Acesso em: 25 abr. 2019.

RASTELI, Alessandro; CALDAS, Rosângela Formentini. Percepções sobre a mediação cultural em bibliotecas na literatura nacional e estrangeira. **Transinformação**, Campinas , v. 29,n. 2,p. 151-161, 2017 . Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-37862017000200151&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 25 maio 2019.

SALCEDO, A. D.; ALVES, R. M. F. A mediação cultural na biblioteca escolar. **Biblios**, n. 54, p. 82-87, 2014. Disponível em: <http://biblios.pitt.edu/ojs/index.php/biblios/article/viewFile/145/196>. Acesso em: 30 abr. 2019..

SANTOS NETO, J. A. **Mediação implícita da informação no discurso dos bibliotecários da biblioteca central da Universidade Estadual de Londrina (UEL)**. 2014. 193f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, 2014. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/110288>. Acesso em: 23 fev. 2019.

SILVA, B. D; SANTOS NETO, J. A. Práticas de mediação cultural em bibliotecas públicas municipais de Londrina/PR. **BILIONLINE**. João Pessoa, v.13, n.2, p. 30-43, abr/jun., 2017. doi:<https://doi.org/10.22478/ufpb.1809-4775.2017v13n2.32967>. Disponível em: <http://www.periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/biblio/article/view/32967/18819>. Acesso em: 15 jan. 2019.

SILVA, T. O que se esconde por trás de uma nuvem de palavras? *In*: SILVA, T. **Pesquisa, métodos digitais, raça e tecnologia**. Disponível em: <https://tarciziosilva.com.br/blog/o-que-se-esconde-por-tras-de-uma-nuvem-de-palavras/>. Acesso em:20 maio 2019.

SIBiUSP. **Quem somos**. 2019. Disponível em: <http://www.sibi.usp.br/sobre/quem-somos/>. Acesso em: 23 fev. 2019.

ZYGOMATIC. **WordClouds**. Gerador de nuvem de palavras. 2018. Disponível em: <https://www.wordclouds.com/>. Acesso em: 14 out. 2018.

APÊNDICE: Protocolo de revisão sistemática

Objetivo Geral: Investigar o que temos sobre mediação cultural na literatura da área escrito por autores com graduação em biblioteconomia..

A **pergunta formulada é:** O que temos sobre Mediação Cultural na perspectiva dos bacharéis em biblioteconomia

O **problema:** Pesquisar se há um consenso na conceituação de Mediação cultural. Se houver, qual seria ele?

A **aplicação** da Revisão Sistemática é servir de base para futuras pesquisas que tratem de *mediação cultural*.

População : artigos indexados com o termo *mediação cultural* nas bases selecionadas.

Resultado: O resultado considerado é um gráfico apresentando os resultados da pesquisa e a descrição dos temas abordados.

Fontes: A base de dados Brapci, e os catálogos de biblioteca (UNB e USP).

O **idioma** escolhido foi o português .

Tipo de trabalho: artigos de periódicos.

Palavras-chave: Mediação cultural; Biblioteconomia; Mediação cultural em bibliotecas; Apropriação cultural; Ação Cultural; Dispositivos culturais; Mediatização.

Critérios de inclusão e exclusão Fontes: Uma por região do país (Centro-oeste, Sudeste e Sul); grande volume de itens no acervo geral; acesso via web sem gratuito.

Critérios de inclusão e exclusão itens: a) estar indexado com o termo pesquisado; b) estar disponível na web; c) Ter sido publicado a partir dos anos 2008 d) estar em português; e) apresentar características de *mediação cultural*.

Estratégia de extração de informações,: título do documento, autor(es), fonte, ano de publicação e palavras-chave.

Estratégias de busca: “mediação cultural”; “mediação cultural” and biblioteconomia; “mediacao cultural”;”, Ação Cultural”; “Apropriação cultural”; “Dispositivos culturais”; “Mediatização”